

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: BIX - Quem/Visitas

Data: 04/12/85

Pg.: 729



Os índios provaram ontem que são íntimos do futebol, conhecem técnica e truques

JOGOS ESCOLARES

Índio mostra que sabe muito também de bola

Aloísio Brandão

«Estou tendo a impressão de que eles são mais civilizados que a gente. Nunca dão pontapé e respeitam muito o adversário». A explicação é do treinador de atletismo e árbitro de futebol, o «branco» Alvaro Hippertt, sobre os 30 índios que estão em Brasília, preparando-se com ele e mais uma equipe de técnicos para participar, pela primeira vez, dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's), que serão realizados de sete a 14 próximos, em São Paulo.

Quem viu esses índios ontem à tarde, no campo do Ceub, certamente não deu espaço para piadas e outros termos jocosos que são empregados contra eles. Os índios deram um show de habilidade, macetes e técnica de futebol, dominando a partida de ponta a ponta e vencendo o sexto dos sete jogos-treinos em preparação para o certame. Mostraram que não querem só apito, nem apenas lotarem as matas com antenas de televisão ou construir campos de pouso para seus aviões, com os quais já convivem com certa intimidade. «Queremos mostrar que o índio é viável e não pode ficar à margem do processo de evolução social do povo brasileiro», disse o índio Marcos Terena, assessor para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura.

Os 30 índios que vão para São Paulo, na sexta-feira, para disputar os JEB's são das tribos Xingu e Xavante, em Mato Grosso; Terena, em Mato Grosso do Sul e Carajá, na Ilha de Bananal, em Goiás. Eles chegaram em Brasília há 20 dias

para treinar sob o comando técnico de Victor Boccucci, coordenador de esportes do Ceub, onde se preparam os indígenas.

A sua participação inédita nos Jogos Escolares foi articulada pelo Ministério da Cultura, com execução da Secretaria de Esportes e Educação Física (Seed-MEC) e apoio do Ceub, Funai, UnB, Fundação Educacional do Distrito Federal. A seleção dos índios foi realizada livremente entre eles, sob a coordenação dos seus respectivos líderes. Vão participar das provas de natação (crawl), atletismo (corrida), futebol e ainda farão uma apresentação especial de Uka-uka, uma luta praticada entre os xingus. A forma como participarão ficará a cargo da Secretaria de Esportes do Município de São Paulo e dos próprios índios.

Nova visão

Para o diretor da Seed-MEC, Bruno da Silveira, a participação dos índios nos JEB's — considerados como a maior competição esportiva do País e uma das maiores do mundo, reunindo estudantes de primeiro e segundo graus de todos os Estados — só foi possível graças à nova ótica com que o governo gerencia o esporte estudantil brasileiro. «O mais importante é a educação e a formação do estudante para a cidadania, através do esporte», explicou Bruno. Acrescentou que, dessa forma, o índio está sendo educado, sem a preocupação de dominação cultural «de ambos os lados».

Bruno disse ainda que o fato de estarem sendo levados para São Paulo, não significa que os

índios estão sendo aculturados, uma vez que ninguém impôs a eles a participação nos Jogos. A afirmação do diretor da Seed-MEC é respaldada por Terena e demais índios, que estão fazendo dos treinos uma alegria.

Surpresas

Sem nenhuma informação tático-técnica moderna, do branco, os índios surpreendem o público e treinadores, a cada um dos 20 dias em Brasília. Há uma semana, o xingu da aldeia Wará, Kanaiu, fez o tempo de 13'36, nos 25 metros de nado crawl. A marca foi considerada excepcional por Victor Boccucci, que considerou que o nado em piscina é completamente diferente do nado em rios. Outra surpresa concentra-se no atletismo, com os índios Caetano obtendo índices acima do comum entre os corredores-estudantes.

Mas é no futebol que pode pintar uma medalha para os índios. Nessa modalidade, eles apresentam um domínio completo, tendo em seu favor uma particularidade da raça que é a velocidade com a qual chegam a levar vantagem sobre os adversários que enfrentaram nos treinos e para quem ainda não perderam. O problema será a adaptação às chuteiras e tênis. Ontem, eles ganharam seus pares de tênis novos (os primeiros na vida) e não demorou muito para que todos eles fossem encostados. Acima de tudo, o que mais preocupa os psicólogos que os assistem é a tristeza pela saudade de sua gente distante. Kanaiu, apesar da boa marca nos 25 metros no crawl, já voltou para Mato Grosso.